

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio Mesquita Filho”
Instituto de Artes - Campus São Paulo

HANNA KILSZTAJN

BRINCANDO DE ARTISTA

São Paulo
2025

HANNA KILSZTAJN

BRINCANDO DE ARTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) como requisito para obtenção do título de licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Gustavo de Moura Valença Motta

São Paulo

2025

Ficha catalográfica desenvolvida pela Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

K48b Kilsztajn, Hanna, 2002-
Brincando de artista / Hanna Kilsztajn. – São Paulo, 2025.
33 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo de Moura Valença Motta.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) –
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo.

1. Arte na educação. 2. Estudantes universitárias - Narrativas pessoais.
3. Brincadeiras. I. Motta, Gustavo. II. Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Instituto de Artes, São Paulo. III. Título.

CDD 707

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

HANNA KILSZTAJN

BRINCANDO DE ARTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) como requisito para obtenção do título de licenciado em Artes Visuais.

Aprovado em 05/12/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gustavo de Moura Valença Motta
(IA/UNESP) – Orientador

Doutorando Rodrigo Lopes Costa
(IA/UNESP) – convidado(a)

AGRADECIMENTOS

POR ME AJUDAREM A ERGUER
ESSA CASINHA,

ABNER, ALLAN, AMANDA, ASHLEY, BIA,
BRUNNIN, CARMEN, CAROL, CENTRO
CULTURAL OLIDO, CÉU, CHO, CURSINHO
PRÉVIA, DANGO, DANI, DU DUCA, ERI,
ÉRIKA, FE, FERNANDA, FERNANDA RAQUEL,
GABI, GUSTAVO, IKE, ISART, INSTITUTO DE
ARTES UNESP, JOÃO, JU, JÚLIA, JUPTER, LE,
LETÍCIA, LEANDRO, LEO, LIA, LU, LUA, LUCI,
LUIZ, MARCUS, MARI, MARINA, MATHEUS,
NAT, NORI, PEDRO, PITANGA, REJANE,
RICARDO, RITA, RODRIGO, RODRIGO
LOPES, ROSA, ROSANGELA, ROSELI,
SAMUEL, SE, TAINÁ, TINHO, TROX, TULIO,
VERA, VICA, YACOV, YARA, YOHANNA...

MUITO OBRIGADA!

VOLTEM SEMPRE.

RESUMO

Alguns avisos antes de entrar nesta casinha: 1º Esta pesquisa em forma de relatos de experiências e experimentações é uma tentativa de conceber meu lugar de atuação enquanto artista-educadora. Parto das minhas frustrações com instituições tanto de Arte como de Educação, para buscar algum caminho que valorize o lúdico na interlocução entre pessoas através da arte. 2º Em cada capítulo a seguir vocês vão estar numa parte desta casinha. Iniciamos na SALA, depois paramos para conversar na COZINHA, passamos no QUARTO e terminamos no QUINTAL, ao ar livre. 3º Daqui pra frente, eu só quero fazer e falar de Arte se for brincando.

Palavras chaves: arte-educação; brincadeira; cotidiano; memória.

ABSTRACT

Some warnings before entering this little house:1. This research, in the form of narration of experiences and experiments, is an attempt to conceive my place of action as an artist-educator. I start from my frustrations with both Art and Education institutions, to seek a path that values playfulness in the interaction between people through art. 2. In each chapter that follows, you will be in a different part of this little house. We start in the LIVING ROOM, then we stop to talk in the KITCHEN, we go to the BEDROOM and we finish in the BACKYARD, billboards. 3. From now on, I only want to make and talk about Art if it's through play.

Keywords art-education; play; everyday life; memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Capa	11
Figura 02 – Recortes do material educativo da exposição	13
Figura 03 – Capa	14
Figura 04 – Registro da brincadeira	15
Figura 05 – Registro da brincadeira	17
Figura 06 – Registro da brincadeira	18
Figura 07 – Registro da brincadeira	20
Figura 08 – Registro da brincadeira	21
Figura 09 – Capa	23
Figura 10 – Recortes de folhetos de programação cultural	25
Figura 11 – Rascunhos	26
Figura 12 – Rascunhos	27
Figura 13 – Rascunhos	28
Figura 14 – Capa	29
Figura 15 – Registro da proposta de mediação educativa	31

NOTA INTRODUTÓRIA À EDIÇÃO

Esta versão de BRINCANDO DE ARTISTA não corresponde a real natureza do trabalho, que é por essência físico, participativo e sensorial, devido ao processo de normalização exigido para a produção acadêmica relativas às normas ABNT e às normas do repositório institucional Unesp. Portanto, neste documento consta apenas o conteúdo textual acompanhado de partes escaneadas do trabalho original.

BRINCANDO DE ARTISTA foi projetado como uma casinha de tecido que envelopa 4 caderninhos que correspondem a introdução (SALA), desenvolvimento (COZINHA e QUARTO), conclusão (QUINTAL). Na entrada possui um bolso com o resumo intitulado de FACHADA.

Tudo confeccionado por mim a mão e com muito carinho.

BOA LEITURA,
ESPERO QUE GOSTEM!

SUMÁRIO

1 SALA	11
2 COZINHA	14
2.1 (5) MARIAS	15
2.2 PAPELITUS	17
2.3 PERCURSO DE PAPELÃO	18
2.4 BOB CONSTRUTOR	20
2.5 PIPA	21
3 QUARTO	23
4 QUINTAL	29
REFERÊNCIAS	32



1 SALA

Figura 01 – Capa



Outro dia, em um aniversário de um amigo querido, uma pessoa compartilhou comigo uma história que ocorreu durante uma mediação educativa da exposição “A Natureza das Coisas” do artista Carlito Carvalhosa, no Sesc Pompeia. Na ocasião, a narradora estava respondendo a perguntas de uma criança do público que visitava a exposição. Terminada a explicação a criança em questão concluiu em voz alta:

“AAAH!

ENTENDI.

ENTÃO TEM O ARTISTA QUE PINTA
E O ARTISTA QUE BRINCA”

Não me levem a mal, eu até gosto de pintar, mas sinceramente, prefiro ser artista que brinca.

Alguns meses depois me reencontrei com esta mesma pessoa, mas desta vez, como minha supervisora no Educativo da exposição “Antes que Seja Depois”, do coletivo GRÃO, no Centro Cultural Olido. Por coincidência este é o coletivo do qual faço parte com mais sete artistas: Brunno Rodrigues, Daniel Yuan, Lu Martins, Mariana Tescarollo, Nat Rocha, Vinicius Almeida e Vitor Bárbara - também educadores e pesquisadores em Arte Contemporânea.

Essa exposição fez parte do projeto “Ocupação Olido”, a partir de uma residência de três meses no Centro Cultural. Foi durante esse processo que comecei a dar sentido ao que, para mim, seria um trabalho que incorpora uma produção enquanto artista-educador.

Juntos construímos um espaço que convidava a interação, fazer coletivo, ao mesmo tempo que ao ócio e à reflexão. Acima de tudo, estabelecemos um ambiente brincante.

Figura 02 – Recortes do material educativo da exposição



Fonte: Do autor, 2025

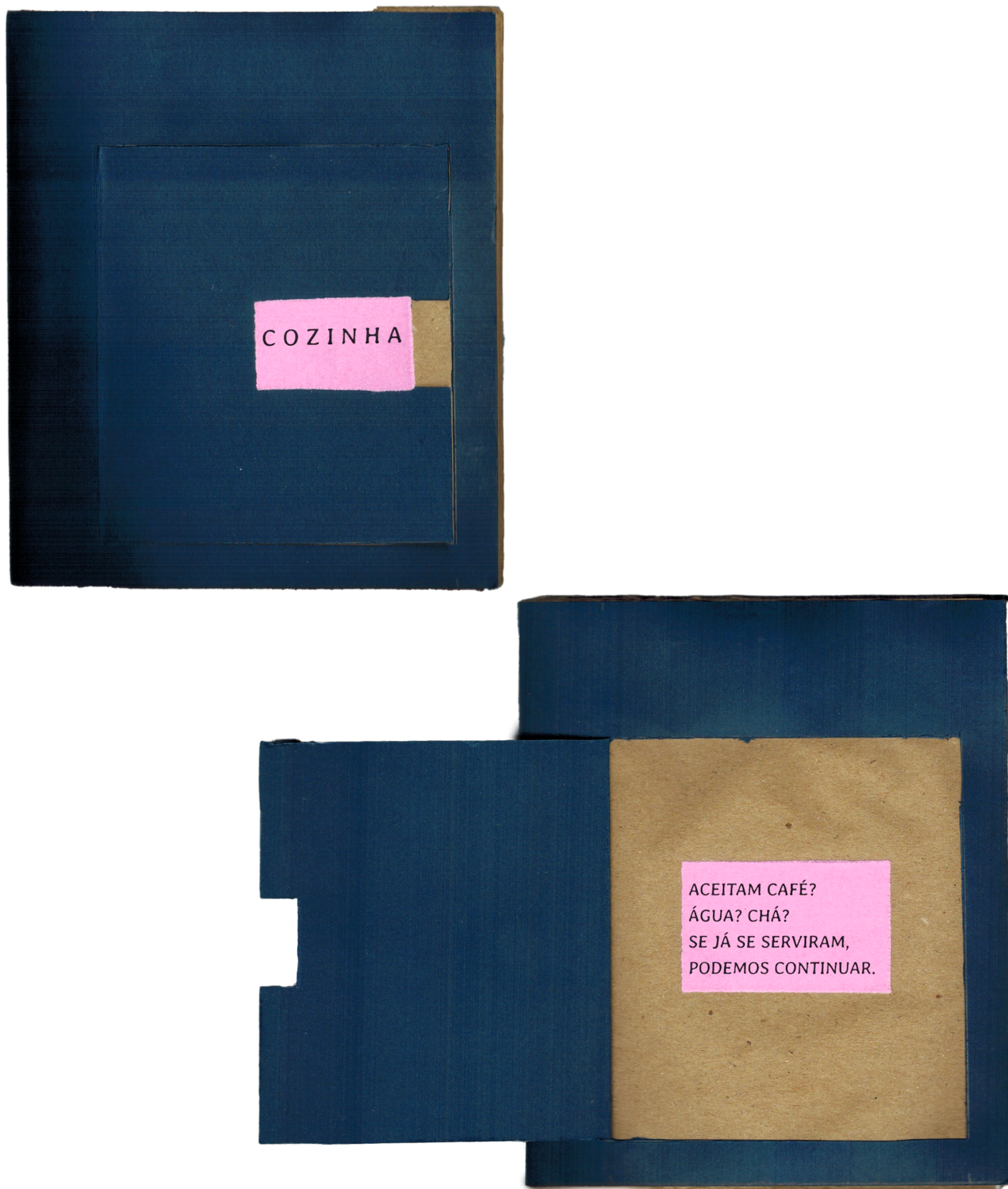
Desde o ano passado, 2024, tenho me questionado sobre minhas práticas pedagógicas e artísticas. Estava estagiando numa escola de ensino infantil e simultaneamente atuando no Cursinho Popular Prévia, no qual sou educadora desde 2022, e à medida que eu estudava sobre a importância do brincar na infância me pareceu inevitável expandir esse brincar para todas as fases da vida.

Brincar é vivenciar, é estar em contato com o novo, e ressignificar aquilo que já é conhecido, é de natureza espontânea - então disso brincar é também fonte de conhecimento, é forma de aprendizagem, e portanto não deve ter importância somente na infância (Simioni, 2023, p.12).

Proponho aqui um experimento, um convite, quero trazer para o cotidiano a brincadeira como uma forma de fazer arte, de compreender e navegar a vida.

2 COZINHA

Figura 03 – Capa

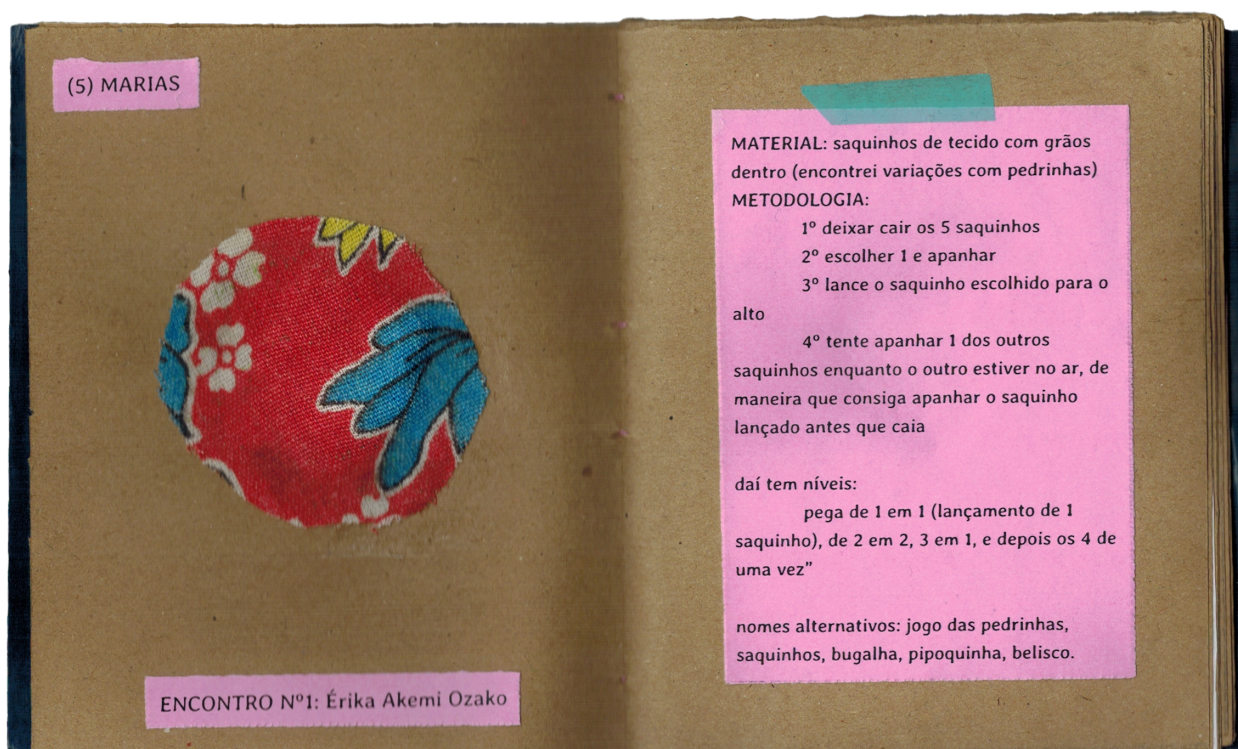


Mas então, podemos começar a brincadeira?

Como estratégia para investigar as potencialidades que a Arte tem para nos fazer brincantes chamei alguns amigos que estão comigo entre a Arte e a Educação para dialogar. Pedi que me contassem sobre suas experiências com Arte e que me ensinassem uma brincadeira.

2.1 (5) MARIAS

Figura 04 – Registro da brincadeira



Fonte: Do autor, 2025

Quando sentei com Érika para conversar, ela não tinha muita certeza sobre os procedimentos do jogo, muito menos da quantidade de marias envolvidas – aliás muita gente parece ter dúvida sobre isso. Numa discussão sobre o assunto, uma outra pessoa concluiu que “tudo depende de quantas marias você tiver”. Apanhamos então saquinhos de açúcar que estavam sobre a mesa e fomos tentando relembrar juntas. Érika me contou que o jogo das marias foi muito popular na sua infância e que aprendeu na escola – as crianças jogavam sentadas em roda no pátio durante o recreio. Em sua memória os saquinhos eram de tecido vermelho com detalhes e

grafismos associados ao feminino. Dentro dos saquinhos continham grãos como arroz ou feijão, coisas de cozinha.

“EU NUNCA TIVE”

O jogo, por mais simples que seja, envolve um grau de precisão e coordenação do corpo. Até o final da conversa não conseguimos passar da fase 2.

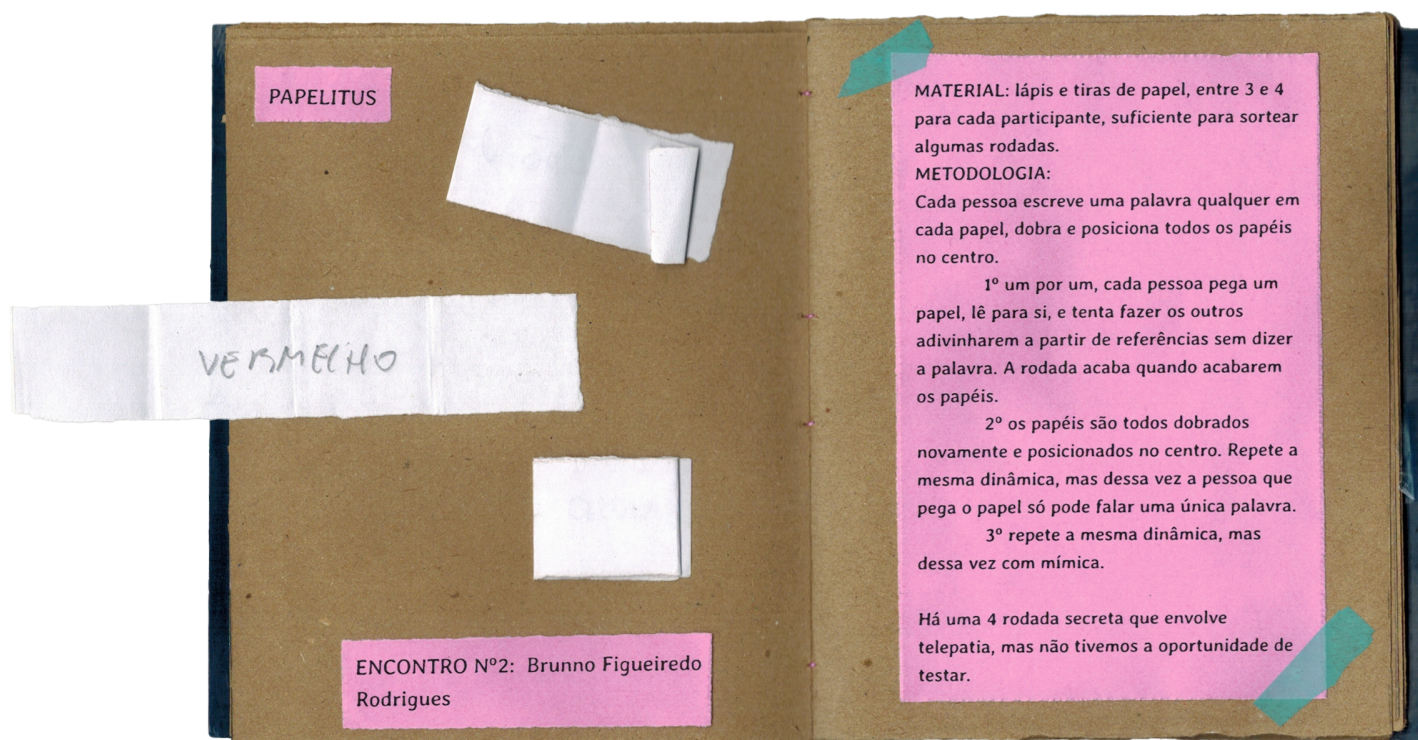
Conheço Érika há alguns anos e, de tudo que fizemos juntas, carrego o “Projeto Reserva Técnica” no coração – exposição coletiva que realizamos com muitos outros artistas na Galeria “Alcindo Moreira Filho”. Mais do que uma exposição, era um ambiente de experimentação, a partir dos objetos que encontramos no depósito da galeria. A cada dia reorganizávamos o espaço, num exercício formal, compositivo, instalativo e poético – brincando.

Juntas fomos alimentando esse gosto por se apropriar e ressignificar objetos encontrados.

Mas, em um sentido ainda mais específico, o mundo do jogo está ligado ao tempo. Vimos, de fato, que tudo aquilo que pertence ao jogo pertenceu, outrora, à esfera do sagrado. Mas isto não exaure a esfera do jogo. Os homens continuam, na verdade, a inventar jogos, e podem-se jogar até mesmo com o que, no passado, pertenceu à esfera prático-econômica. Um olhar sobre o mundo dos brinquedos mostra que as crianças, estes belchiores da humanidade, brincam com qualquer velharia que lhes cai nas mãos, e que o jogo conserva assim objetos e comportamentos profanos que não existem mais. Tudo aquilo que é velho, independentemente de sua origem sagrada, é suscetível de virar brinquedo (Agamben, 2008, p.84).

2.2 PAPELITUS

Figura 05 – Registro da brincadeira



Fonte: Do autor, 2025

Chamei Brunnin (Brunno Rodrigues) para conversar no ateliê que montamos no período de residência do projeto “Ocupação Olido”. O jogo escolhido por ele, Papêlitus, veio de uma formação do educativo da exposição “A Natureza das Coisas” no sesc Pompeia – do qual Brunnin fez parte durante 2023.

Me contou que:

“ATUALMENTE ME SINTO ARTISTA O TEMPO INTEIRO, NÃO TEM UM RITUAL DE PASSAGEM...

NÃO TEM UM LUGAR ONDE EU NÃO ME SINTA – ARTISTA”

Ele me falou do “ser artista” como uma posição, uma forma de agir no mundo.

“TEM A VER COM SUA ATUAÇÃO NO ESPAÇO...

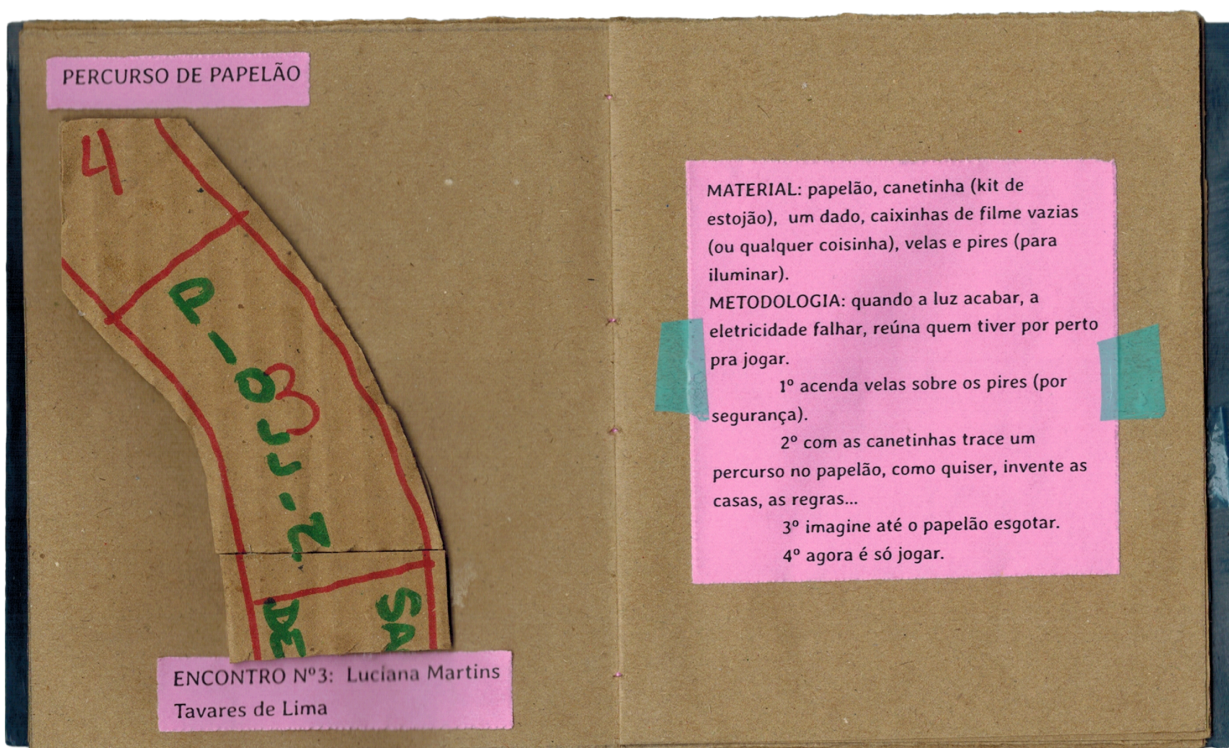
O ARTISTA NO FUNDO É QUEM ENTENDE O PROCEDIMENTO E CONSEGUE INTERFERIR”

Brunnin trouxe a brincadeira como procedimento artístico, e se ele é artista o tempo inteiro, então podemos chamá-lo de brincante. Brinca principalmente com palavras, contando piadas e de “faz de conta” – criando projetos sem os limites da materialidade.

Em lábios de crianças, loucos, sábios, apaixonados ou solitários brotam imagens, jogos de palavras, expressões surgidas do nada... Feitas de matéria inflamável, as palavras se incendeiam assim que as roçam a imaginação ou a fantasia. Octavio Paz (Naranjo, 2018, 9).

2.3 PERCURSO DE PAPELÃO

Figura 06 – Registro da brincadeira



Fonte: Do autor, 2025

“QUANDO ACABAVA A LUZ ERA O MOMENTO, TODO MUNDO BRINCAVA (A FAMÍLIA TODA)...

EU AMO QUANDO ACABA A ENERGIA ATÉ HOJE, É MOMENTO DE BRINCÁ”

Sentada ao meu lado, Lu (Luciana Martins) compartilhou comigo que sempre se encantou com jogos.

“EU ACHO MARAVILHOSO DE LINDO”

Ela tinha uma prima que tinha os jogos originais, mas que ela mesma não teve esse acesso – restava a ela e aos irmãos fazer seus próprios jogos. Criavam uma mistura de Jogo Imobiliário com Jogo da Vida e, como o pai era fotógrafo, usavam as caixinhas de filme vazias como peças (eram amarelas, pretas e

translúcidas). Mais tarde, como educadora no ensino fundamental, usou dos jogos de percurso para ensinar diferentes matérias.

“EU BRINCO MUITO, JOGO MUITO...

O TEMPO TODO, NA VERDADE AS VEZES EU ACHO QUE DEVERIA LEVAR AS COISAS MAIS A SÉRIO...

MAS EU NÃO CONSIGO”

O que você quer ser quando crescer?

Quando questionada sobre seu futuro em uma atividade escolar, Lu desenhou em um papel uma mulher com um pincel na mão ao lado de uma tela. Sem saber como denominar, mostrou à professora de sala, que logo identificou do que se tratava, e anotou a profissão ao lado do desenho: PROFESSORA.

Depois de algumas voltas, Lu se encontrou finalmente artista, mas afirmou que não foi uma trajetória tranquila. Formada em pedagogia e agora doutoranda em Artes Visuais, me confessou que:

“SE EU PUDESSE FAZER OUTRA COISA DA MINHA VIDA EU FARIA, MAS NÃO TEM COMO...

EU PRECISO DESSES MOMENTOS (DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA) PARA ESTAR NO MUNDO”

Logo que se aproximou dos circuitos da Arte se encontrou em crise e optou por um caminho que fizesse sentido para si – queria fazer arte brincando.

“PARA QUE VOCÊ SE DIVIRTA COM AQUILO, PARA RIR...

ARTE QUE VOCÊ NÃO SENTE, SÓ OLHA, É CHATA”

Me contou também que tem como grande inspiração sua avó que gostava de enfeitar os vasos de plantas com os mais variados objetos, pendurar CDs nas árvores e pintar as unhas de colorido – uma de cada cor.

“MEU SONHO É MINHA ARTE CHEGAR NA MINHA VÓ...

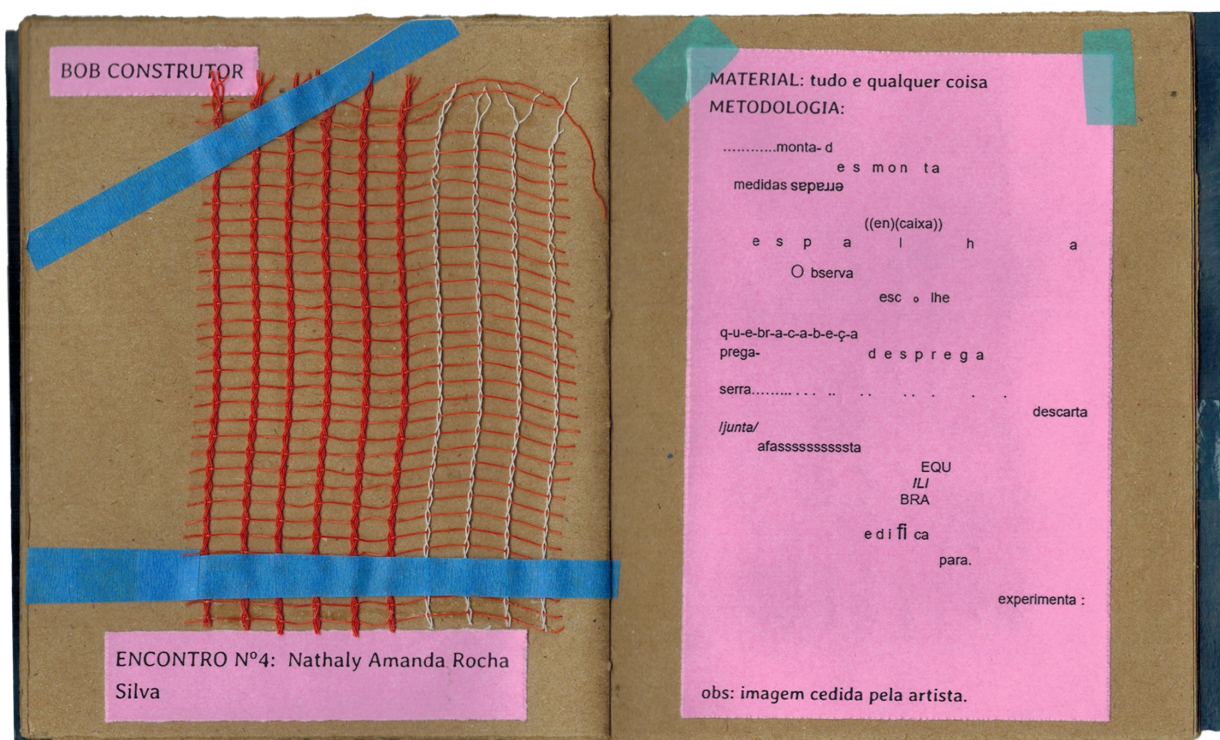
ELA FAZ TRABALHO DE ARTE BRINCANDO”

Viver é partir
 Voltar e repartir (é isso)
 Partir, voltar e repartir (é tudo pra ontem)
 Viver é partir
 Voltar e repartir
 Partir, voltar e repartir
 (Emicida, 2020)

Lu faz arte que pode tocar, vestir, rasgar, compartilhar e até comer.

2.4 BOB CONSTRUTOR

Figura 07 – Registro da brincadeira



Fonte: Do autor, 2025

Sentei para conversar com Nat (Nathaly Rocha) no “Largo”, obra em forma de mesa que improvisamos para a residência artística do nosso coletivo, o Grão, que já mencionei mais cedo. Ao mesmo tempo que ela separava materiais se dispôs a compartilhar comigo sobre seu processo criativo:

“É TUDO UMA BRINCADEIRA DE MONTAR, ENCAIXAR...

QUANDO EU ME APROPRIO E DEPOIS JUNTO ELAS (PEÇAS/OBJETOS)”

Lembrou de um de seus primeiros trabalhos que realizou durante a graduação em Artes na Unesp.

“NO MOMENTO QUE EU TAVA MONTANDO AS MINHAS PECINHAS DE XADREZ EU RESGATEI UMA COISA QUE EU JÁ FAZIA QUANDO TINHA 8 ANOS: BOB CONSTRUTOR”

Nat se apropria dos restos da cidade e devolve obras que se inserem no cotidiano tencionando as lógicas institucionais. É sempre muito bom brincar com ela.

Chegamos ao mundo do sensível e da imaginação. São domínios da Arte que, além desses atributos, exigem a ousadia de assumir o risco e o jogo. Arte diz respeito à vida criada que não tem compromisso com a ordem do

possível, nem com a previsibilidade. Dá conta do entusiasmo e do imaginário humano e por isso foi considerada pelo poder, desde Platão, como uma atividade perigosa e subversiva, pois promove a autonomia (Lobato, 2011, p.04).

“EU JÁ APRENDI A ME ESCONDER, A ME RELACIONAR, A FAZER ACORDOS, A CORRÊ PRA CARAMBA... ACHO QUE PRINCIPALMENTE A CRIAR, EU APRENDI A CRIAR BRINCANDO”

2.5 PIPA

Figura 08 – Registro da brincadeira



Fonte: Do autor, 2025

Encontrei Tinho (Ailton Lima) numa mesa de ateliê do Instituto de Artes da Unesp SP. Conversamos enquanto ele pacientemente me ensinava o passo a passo da pipa – foi a brincadeira mais difícil de aprender.

“QUANDO ERA CRIANÇA ESSE NEGÓCIO DE SOLTAR PIPA ERA MUITO COLETIVO...

CADA GERAÇÃO DE CRIANÇA TINHA SUA FUNÇÃO...

OS MAIS VELHOS COLETAVA O BAMBU NA PRAIA E OS MAIS NOVOS SÓ OLHAVAM...”

Ele relatou, cheio de saudade, que nas épocas de pipa, durante as férias escolares, soltava pipa todos os dias, o dia inteiro.

“ANTES EU AJUDAVA SÓ A SEGURÁ AS FITINHAS PRA FAZER A RABIOLA, DEPOIS EU JÁ FAZIA AS VARETAS ATÉ CONSEGUIR A HABILIDADE PRA FAZER A PIPA POR COMPLETO.”

Tinho fez sua primeira pipa por completo aos 7 anos de idade. Já eu estava fazendo a minha primeira naquele exato momento.

Brincadeiras marcam a história de vida de todo ser humano, ficam registradas em suas memórias e, quando se permite que sejam ativadas, podem intensificar a relação do adulto com a criança. Nesse movimento, há trocas que possibilitam a formação de um repertório lúdico diversificado e significativo, sustentando a ideia de brincar como ato social, cultural e histórico, que comporta as experiências humanas e as transformações aliadas a tempos e espaços distintos (Dos Santos, M.W.; Rosa, A.D.C. S., 2022, p.240)

Foi uma verdadeira euforia correr e ver as pipas levantar voo, a brincadeira só não durou muito porque os ventos não estavam favoráveis.

Ultimamente, quando não está atuando comigo como educador no Cursinho Popular Prévia, Tinho tem brincado de Geppetto. Ele tem se dedicado ao teatro de bonecos, inserido em todas as etapas, desde a confecção à manipulação. Tenho o visto todos os dias, o dia inteiro brincando com seus bonecos.

3 QUARTO

Figura 09 – Capa



Fonte: Do autor, 2025

Agora chegamos no meu espaço pessoal de criação. Gosto de dizer que sou artista amadora, porque só gosto de produzir se for com amor.

Podem me julgar, mas eu coleciono objetos, tralhas, trecos, e cacarecos. Acumulo compulsivamente tudo que me chama o olhar. Adoro cavucar entulho, caçambas, e tenho muita dó de me desfazer das coisas – QUEBROU? NÃO JOGUE FORA, DEIXA PRA MIM!

Esta casinha mesmo, onde estamos abrigados, é estruturada por essas coletas, achados, sobras, e doações.

Viu? Se eu acumulo, não é pelo prazer da posse, mas é porque tudo que eu junto tem o potencial de ser usado depois.

Desde o ano passado, 2024, tenho me percebido inclinada ao têxtil como base do meu trabalho artístico. A princípio não foi de propósito, combinou a ausência de um espaço físico de ateliê com o trabalho no ensino infantil, e quando me dei conta, peguei gosto pelas linhas.

Para ser completamente honesta, já era familiarizada com a costura desde pequena. Quem me ensinou foi meu pai. Ele me ensinou pontos básicos, o suficiente para remendar os calcanhares das meias e rasgos nos joelhos. Mas isso foi o suficiente para que me sinta capaz de materializar o que me der na telha. Hoje fico animada em me perceber cada vez mais cercada por arte têxtil – é só uma pena quando não se pode tocar.

Figura 10 – Recortes de folhetos de programação cultural



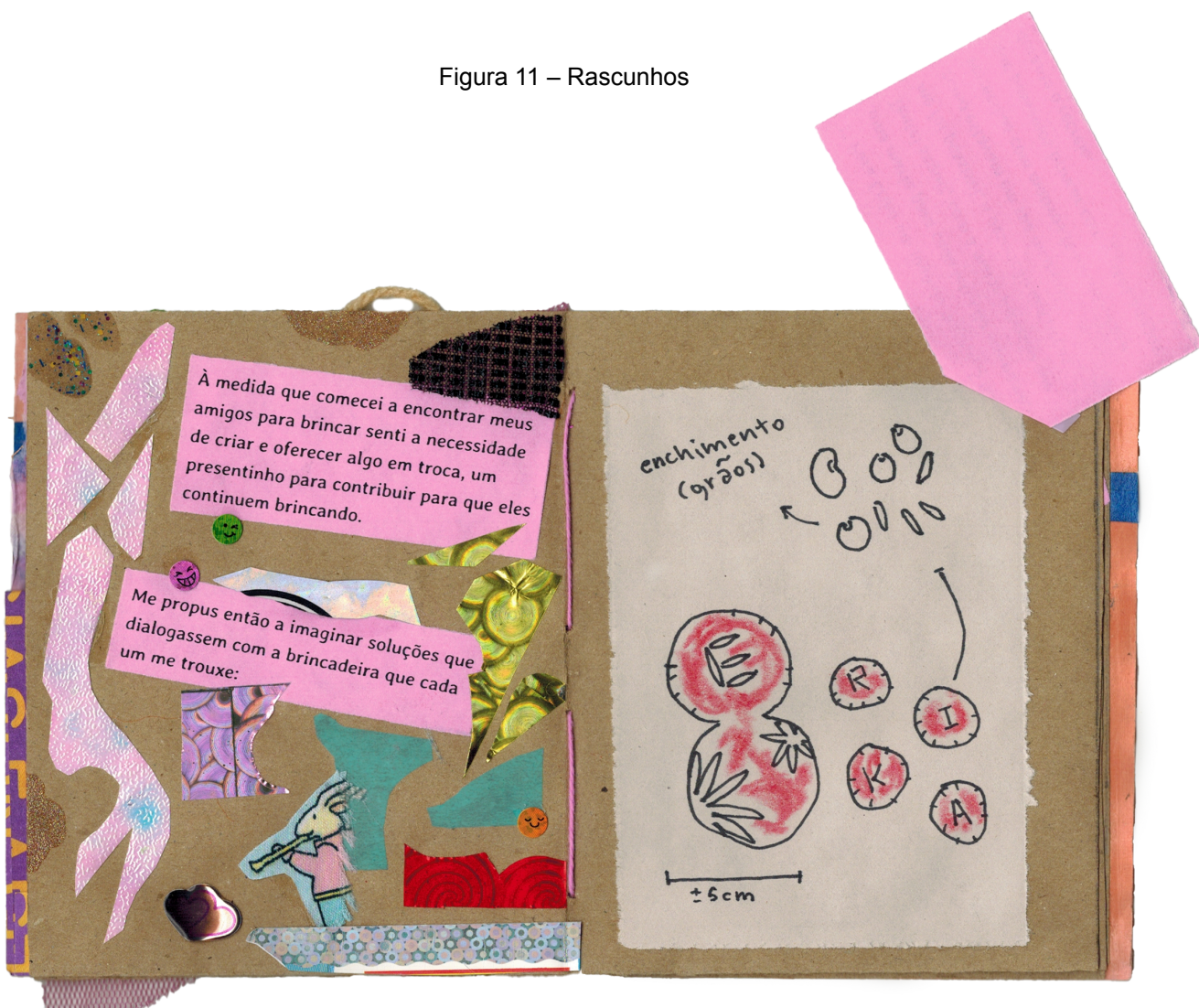
Fonte: Do autor, 2025

À medida que comecei a encontrar meus amigos para brincar senti a necessidade de criar e oferecer algo em troca, um presentinho para contribuir para que eles continuem brincando.

Me propus então a imaginar soluções que dialogassem com a brincadeira que cada um me trouxe:

1º Para Érika um jogo de marias, 5 marias, uma maria para cada letra do seu nome. Tentei seguir, com a maior precisão que me foi possível, a descrição das peças como estavam em sua memória – vermelhas com motivos femininos. Para que possamos brincar com nossos amigos durante o recreio.

Figura 11 – Rascunhos

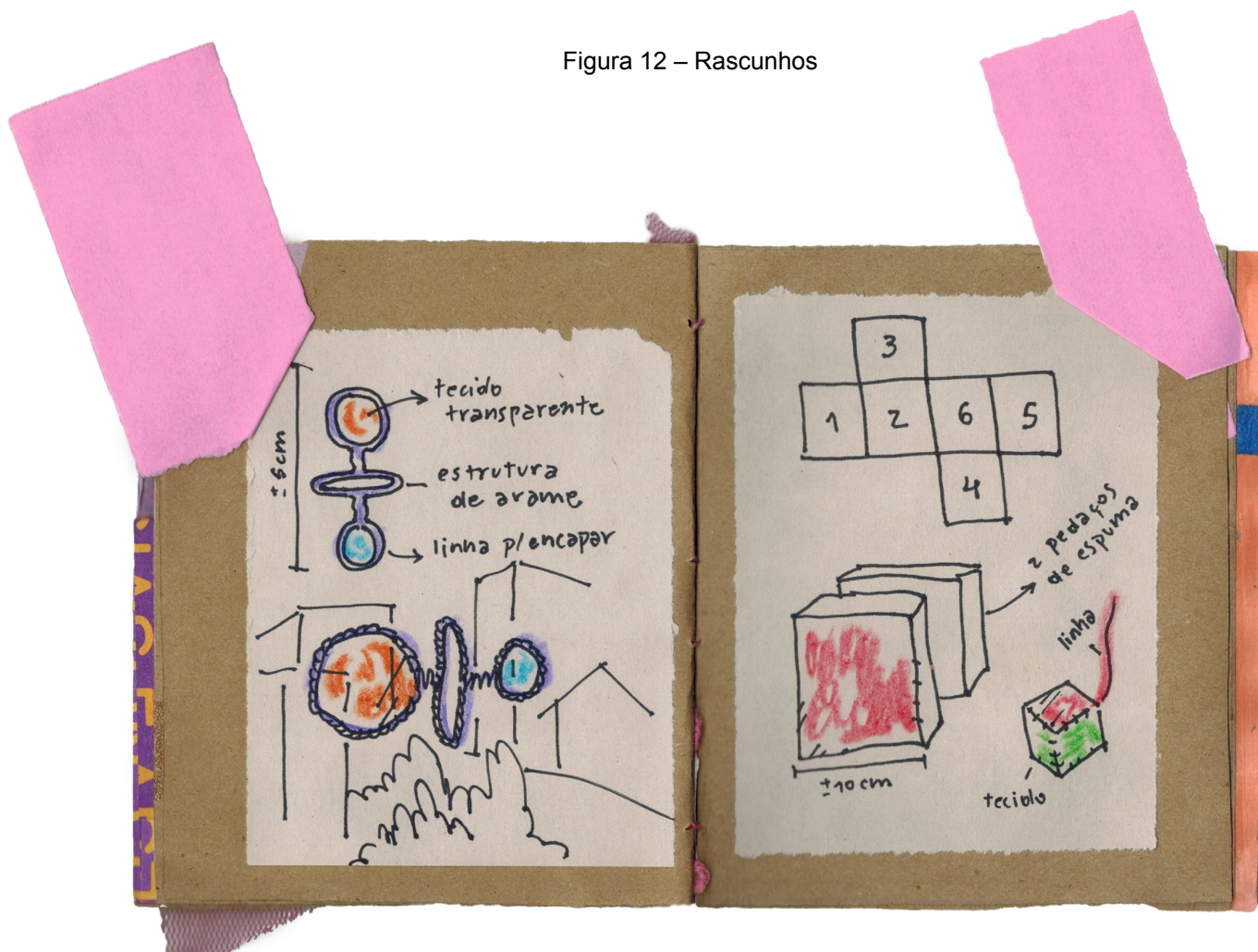


Fonte: Do autor, 2025

2º Brunnin me deu trabalho, o que fazer para um artista conceitual brincar? Resolvi inventar algo que já existe. Pensei em uma espécie de lupa, uma estrutura de metal coberta por tecido translúcido. Um convite para espiar o mundo de outra forma...

3º Para Lu, depois de muito matutar decidi o que fazer: um dado. Um dado de espuma, verde e vermelho (suas cores favoritas). Um dado, para que possamos criar e percorrer novos caminhos juntas.

Figura 12 – Rascunhos

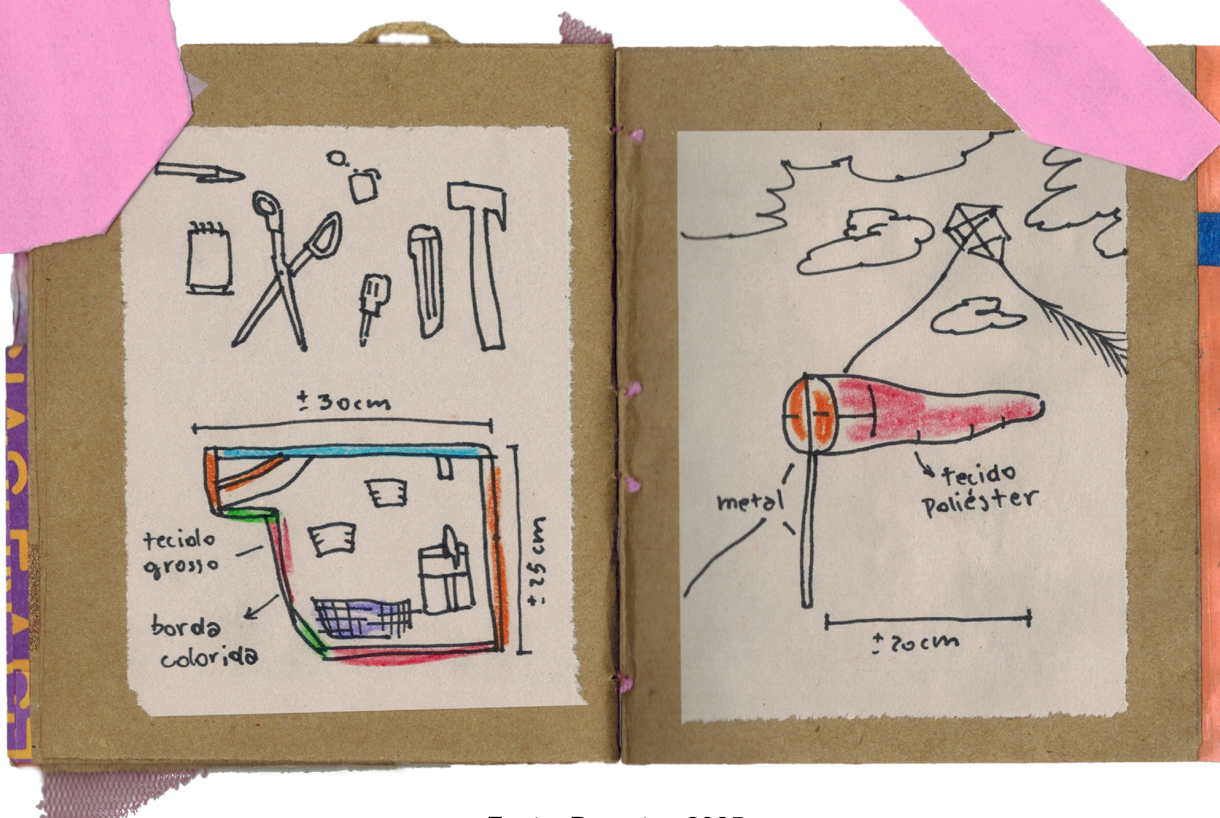


Fonte: Do autor, 2025

4º Decidir o que fazer para Nat foi fácil. Um cinto de utilidades para auxiliar em suas construções. Tal qual um alfaiate, peguei suas medidas e as de tudo que ela carregaria nele: mini trena, tesoura, estilete, chave de fenda, martelo, caneta, caderninho de anotações, e uma bolsinha com linha e agulhas.

5º Por fim, para Tinho, uma biruta. Para que ele possa saber quando os ventos estarão bons. Espero que possamos correr e tocar os céus juntos outras vezes.

Figura 13 – Rascunhos



Fonte: Do autor, 2025

4 QUINTAL

Figura 14 – Capa



Acho que na verdade já nem quero ser artista, prefiro mais é ser arteira.

Ser artista na brincadeira, viver brincando. Infelizmente, junto ao tornar-se adulto vem uma vergonha, do corpo, de se expor, e essa rigidez e “seriedade” não nos faz maduros, mas sim extremamente chatos. Como podemos mudar qualquer coisa nesse mundo se nem estamos dispostos a brincar com ele?

Quando brincamos, diferente de um jogo com regras já estabelecidas, geramos um espaço de criação livre. É na relação estabelecida com os outros que a brincadeira é construída e está sujeita a transformações constantes e ilimitadas. Brincar nos permite imaginar, explorar outras maneiras de ver e estar no mundo, de interagir com ele, com si próprio, e com os outros.

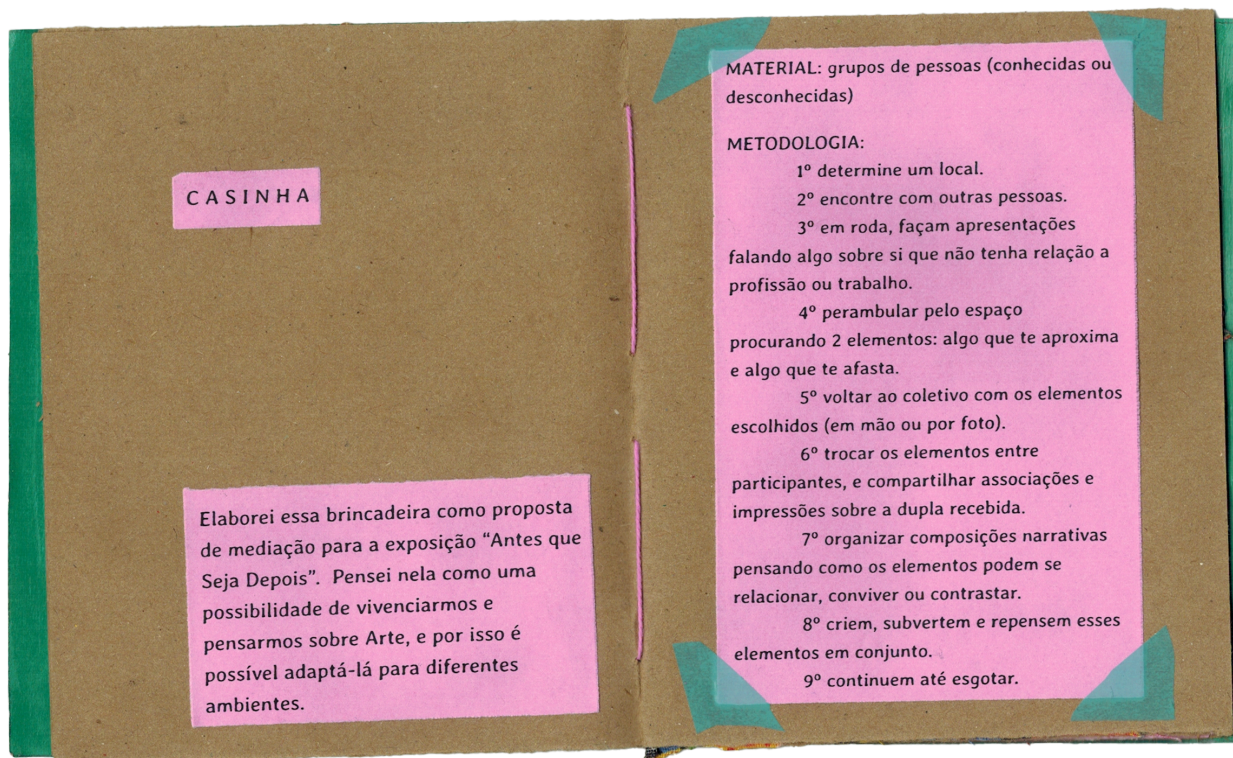
Uma cultura lúdica não deve ser confundida como lazer nem com "tempo livre" ou passatempo. É uma atitude e pressupõe estratégias com ações e intenções claramente definidas para fazer frente ao sentido rígido da moral em declínio e da farsa do "homem sério".

É preciso incentivar no homem sua capacidade de inovar, criar e se surpreender consigo mesmo. Devemos fundar novas formas de sociabilidade e promover a aproximação das pessoas, impulsionar o maravilhamento do cotidiano e o desejo do extraordinário (Lobato, 2011, p.03).

Talvez Arte possa ser assim: bagunçar, juntar, reorganizar, afastar, aproximar, montar, desmontar, repensar, trocar, compartilhar. Retirar um elemento do seu lugar e criar um novo sentido pra ele. Acho que depois de tudo, só tenho uma certeza, não quero fazer nada sozinha.

Se não estiverem de saída, gostaria de chamar vocês para mais uma brincadeira.

Figura 15 – Registro da proposta de mediação educativa



Fonte: Do autor, 2025

Elaborei essa brincadeira como proposta de mediação para a exposição "Antes que Seja Depois". Pensei nela como uma possibilidade de vivenciarmos e pensarmos sobre Arte, e por isso é possível adaptá-lá para diferentes ambientes.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História**. Tradução: Henrique Burigo. 1. re. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. Tradução: Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução: Marcos Vinicius Mazzari. São Paulo, Summus, 1984.
- BOCCHI, A. F. A. ; MOREIRA GOMES, R. G. Movimentos de Sentido Sobre o Brincar e o Corpo Brincante no Documentário Tarja Branca. **Discurso, Sociedade e Linguagem**, Revista DISSOL, Pouso Alegre, v. 11, p. 128-150, jan-jun/2020.
- DOS SANTOS, M.W.; ROSA, A.D.C. S. Brincar na Infância e na Vida Adulta: Elementos para Pensar uma Docência Brincante. **Infância(s) e suas brincadeiras**, Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v. 8 n. 68, p. 240-257, mai. 2022.
- É TUDO PRA ONTEM. Intérprete Emicida, Gilberto Gil. São Paulo: Sony Music Entertainment Brasil sob licença exclusiva de Lab. Fantasma, 2020. Spotify : 5:10:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/0ucGkC2GM4IBycOIAw9eBj>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- TARJA BRANCA [por] Cacau Rhoden, 2014. 1 vídeo (1:19:03 h).Publicado pelo canal YouTube Movies. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yls6vrqwtCg>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução: João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na Arte: e na pintura em particular**. Tradução: Álvaro Cabral; Antônio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LOBATO, L. F. . **A Cultura Lúdica como proposta para a desconstrução do mito do "Homem Sériô"**. In: VI Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, 2011, Porto Alegre. Memória Abrace Digital, 2011.
- NARANJO, Javier. **Casa das estrelas : o universo pelo olhar das crianças**. Tradução: Carla Branco. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- PINTO, Heloysa Dantas de Souza. **Infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon**. São Paulo: Manole Dois, 1990.
- SÁ, Neusa Maria Carlan. **O Lúdico na Ciranda da Vida Adulta**. Orientador: Prof.

Dr. Euclides Redin. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004.

SILVA, Camila Maria Appolinário da. **Peter Pan entra em cena: o lúdico e a tensão entre ser criança e ser adulto.** Orientador: Prof. Dr. José Euzébio de Oliveira Souza Aragão. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2018.

SIMIONI, Gabriela da Fonseca. **Adultos brincantes : por que paramos de brincar ao crescer? Ou... Paramos de brincar para crescer ?.** Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Luciana Berti Bredariolli. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Arte-Teatro) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2023.

SOUZA, L. F. **O brincar na contemporaneidade: uma leitura a partir da psicanálise.** Orientador: Isabela Lemos Arteiro Lins. 2015. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campina Grande, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: Um manual para o professor.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.